



VULNERABILIDADE E SENSIBILIDADE NO TRABALHO POLICIAL

Uma análise crítica do filme “Polissia”, de Maiwenn (2012)

“Polissia” é um filme francês, baseado em histórias verdadeiras vivenciadas pelo Batalhão de Proteção aos Menores de Paris (BPMP). Seu gênero é definido como um drama, mas apresenta algumas cenas de ação e romance em seu enredo. Participou da mostra competitiva de Cannes e ganhou o Prêmio do Juri (2011), e o César (Oscar Francês) de Melhor Atriz Coadjuvante e Melhor Montagem (2012).

O filme aborda o trabalho desenvolvido por uma equipe de policiais no enfrentamento da violação de direitos de crianças e adolescentes, não por acaso a diretora do filme Maiwenn Le Besco denominou o filme de “Polissia” e não police, que é a grafia correta, pois é uma forma de se remeter ao universo infantil. No decorrer no filme, observa-se a ingenuidade com que as crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual reagem frente à situação vivenciada. Apresenta para o telespectador o quão desgastante, sofrido e emocionante pode ser o trabalho dos policiais. “Polissia” foge aos roteiros de filmes policiais, geralmente de muita ação, pois mostra a sensibilidade e os impactos da profissão na vida dos personagens.

O BPMP é formado por sete policiais, porém o filme se concentrará nas ações desenvolvidas por Nadine (Karin Viard), Fred (Joey Starr) e Iris (Marina Foïs). Nadine é uma policial atenciosa, comprometida e que ama sua atividade profissional, mas na vida afetiva enfrenta problemas ao descobrir a traição do marido, e é incentivada por sua amiga Iris a se separar, mesmo amando o esposo e sofrendo com a situação. Fred é um policial apaixonado pelo trabalho e pela família, é o mais sensível e explosivo da equipe, na vida pessoal passa por problemas conjugais e envolve-se amorosamente com Melissa, uma colega de trabalho. Iris é uma profissional extremamente dedicada e focada no trabalho, sempre atenta e disponível a colaborar, como os demais colegas, enfrenta problemas em seu relacionamento íntimo, o esposo a culpa de não conseguir engravidar, por ser aficionada pelo trabalho e de ocultar ter um distúrbio alimentar (anorexia).

Na narrativa a temática mais recorrente é a que envolve violência e abuso sexual de crianças e adolescentes e pedofilia, mas também abordam questões referentes a estupro, interrogatórios de vítimas e abusadores pela equipe de policiais, sequestro de crianças e outros. Retrata, ainda, situações da vida doméstica desses profissionais e a interferência que a atividade laboral que desenvolvem afetam os seus relacionamentos familiares e interpessoais.

O início do filme mostra uma conversa entre uma criança de nome Dolores e a policial Chrys (Karole Roche). O diálogo trata-se do depoimento da criança, que por meio das inquirições da policial, que aborda a criança de uma forma acolhedora e amigável, consegue fazer com a criança seja assertiva e revele os “carinhos” recebidos pelo pai com a frase “*meu papa arranhou meu bumbum*”. Em contraste, a cena seguinte mostra o momento de carinho e cumplicidade entre pai e filhas, com idade equivalente da criança abusada. Em seguida começa a tocar uma musical infantil e aparecem cenas de crianças em momento de descontração e alegria. Retornando para a sequência do depoimento de um avô que revela ter abusado sexualmente da neta.

O filme tem cenas que perturbam e geram um sentimento de repúdio e indignação devido à riqueza de detalhes dos depoimentos e da naturalidade com que é admitida a violência pelos abusadores. Muitas vezes transferindo para as crianças e adolescentes a culpa pelos atos praticados, ou até mesmo insinuações de que as vítimas gostavam e desejavam os “carinhos”. É dentro deste cenário de múltiplas formas de

violência que o filme aborda o cotidiano dos policiais da Brigada de Proteção de Menores de Paris, retratando histórias verídicas na “Cidade Luz”.

Dentre as várias questões a serem abordadas pelo filme, analisar-se-á a vulnerabilidade do trabalho policial e a sensibilidade dos profissionais ao atuarem em ocorrências de violação de direitos de crianças e adolescentes.

Para Minayo et al. (2007) os policiais “tem consciência de que perigo e audácia são inerentes aos atributos de suas atividades. Seus corpos estão permanentemente expostos e seus espíritos não descansam” (MINAYO et al., 2007, p. 2768). Depreende-se que no trabalho policial, o profissional está vulnerável a todo e qualquer tipo de ocorrência, das mais simples as mais elaboradas. Na primeira cena de ação a BPMP faz uma grande operação para resgatar crianças e adolescentes romenos que estavam em situação de risco social, trabalho infantil, prostituição e que eram incitados a prática de delitos. A ação foi previamente arquitetada pela Brigada de Menores, Nadine e Iris investigaram e foram até o local onde seria realizado o resgate das crianças, colocando em perigo a própria vida, visto que precisavam se certificar da veracidade da denúncia. Como se tratava de uma ação perigosa solicitaram reforço de outras brigadas e do juizado, todos estavam concentrados e apreensivos para que tudo ocorresse bem no dia da ação. Após a invasão da vila e a retirada das crianças de seus pais, as mesmas foram colocadas em um ônibus e de forma ingênua os menores começaram a brincar e cantar juntando-se a eles os policiais, enquanto os pais se dirigiam para a delegacia. A atividade policial tem seus riscos e perigos, mesmo as ações planejadas, não se tem certeza de seu sucesso, mas quando tudo termina bem, o estado de alerta dá lugar a leveza. Porém, em outra operação um policial da brigada de menores é baleado, e deixa a equipe toda apreensiva e desolada.

“Polissia” apresenta ao público não apenas as histórias pesadas de violação de direitos de crianças e adolescentes, mas também muitas cenas de descontração, alegria e diversão da BPMP. Principalmente após as operações e resoluções de casos com sucesso, as comemorações são em lugares variados, no refeitório da instituição, na casa de algum integrante da equipe, em bares mostrando que a relação vai além das atividades laborais.

É notório o quanto a profissão de Nadine impacta no seu relacionamento familiar, não tendo diálogo com o marido e sem paciência ao conversar com as filhas.

Em um momento de discursão entre Nadine e o ex-marido, que tenta se reconciliar com a mulher, o mesmo atribui à separação a dedicação da mesma ao trabalho “*Nadine!! Nós não nos falávamos. O teu trabalho era tudo.*” E ela retruca dizendo “*Eu gosto do meu trabalho. Eu gosto do meu trabalho. Desculpa, mas ao contrário de ti, gosto do meu trabalho, é importante*”.

O exercício da atividade policial é cercado de vulnerabilidade própria da sociedade contemporânea, que revela a linha tênue e dicotômica entre risco/proteção e segurança/insegurança. O dia-a-dia e a própria dualidade da vida contemporânea imprimem sentimentos de incerteza e de “certa” normalidade na vida cotidiana do ser humano. Os policiais de “Polissia” que trabalham com situações de violência sexual de crianças e adolescentes, por vezes, em algumas cenas se descontrolam e são agressivos com os abusadores e em outros casos riem das situações apresentadas a eles com certa “normalidade”, que chega a indignar e incomodar quem assiste ao filme. Tal fato é observado em uma cena do filme, que uma adolescente fez sexo oral em um colega para ter seu celular de voltar, a adolescente ao ser indagada fala que fez isso, pois o celular era um “smartphone” (e não qualquer celular), e os policiais riem descontroladamente, fazem “gracinhas” e debocham da vítima, que visivelmente constrangida não esboça nenhuma reação. As atitudes dos policiais são reprováveis, mas ao lidarem com casos desta natureza diariamente de forma rotineira e repetitiva, por vezes, agem de forma indiferente e mecânica.

Concebe-se a atividade policial como um trabalho de extrema vulnerabilidade para o profissional que a exerce. Cabe destacar que vulnerabilidade “sempre será definida a partir de um perigo ou um conjunto deles, em dado contexto geográfico e social” (JUNIOR; HORGAN, 2006, p. 37). Entende-se perigo como um evento que pode causar danos físicos e/ou emocionais ao ser humano. No filme os danos emocionais são evidentes para os policiais, e pode-se fazer um paralelo de que o filme acontece em Paris, uma das cidades mais civilizadas do mundo, mas que se apresenta um lado obscuro e cruel. Na cena em que é demandada para os profissionais a situação de uma mãe imigrante que vai deixar seu filho sobre a tutela do Estado, pois estava desempregada e não tinha condições de sustentá-lo. Nesse momento os policiais, sensibilizados pela situação daquela mãe e filho, verificam as instituições de abrigo que podem aceitar os dois, sem resposta positiva, conseguiram vaga apenas para a criança. Sem vaga disponível para a família, a equipe fica muito irritada e o estresse faz com que

comece uma grande discussão entre os colegas de trabalho, frente a frustração de separar mãe e filho. Diante da situação de impotência, Fred vai ao encontro do Diretor do Departamento para que intervisse no caso, mas o mesmo reagiu indiferente à situação, inconformado Fred o insulta de forma descontrolada, o que lhe custou uma advertência. A cena de separação de mãe e filho é bastante emocionante, Fred sugere a possibilidade de levá-los para sua própria casa por um prazo de três dias até conseguir um abrigo, mas é chamado a realidade por Baloo (Frédéric Pierrot), chefe imediato, pois isso não solucionará o problema que é muito maior. Dessa cena, depreende-se a impotência e frustração na atuação profissional, bem como a sensibilidade do profissional frente ao sofrimento alheio, pois não consegue solucionar o problema demandado e a cena termina com Fred abraçado acalmando a criança que estava chorosa. Diante do fato ocorrido Fred resume *“tentamos lidar com isso caso a caso. Mas não... não vai mudar o mundo... não consigo ficar indiferente, da cabo de mim. Não aguento. Não aguento!!!*



“Polissia” revela o lado sensível do policial, que diante das mazelas e problemas sociais se compadece perante o sofrimento alheio, transbordando os limites da atuação profissional e institucional para tentar “salvar” uma família.

O trabalho desenvolvido pelos policiais da BPMP é peculiar e exige dos mesmos forte controle emocional e equilíbrio. O que não se observa em muitas cenas de “Polissia”, onde os policiais agem e reagem sobre forte emoção. Em uma passagem do filme, Íris encontra-se em uma cafeteria e ao olhar pela janela do estabelecimento vê uma mulher do outro lado da rua a balançar agressivamente um bebê. A reação da policial foi a de abordar a mulher e levá-la para a delegacia para interrogá-la. Nessa cena, observa-se que mesmo em um momento de descanso o ofício de ser policial se faz presente na vida da personagem, como legítima representante do Estado aborda a

senhora com o distintivo na mão questionando-a sobre a atitude suspeita. Na delegacia, na inquirição Iris e Nadine descobrem que a mãe abusava sexualmente (masturbando) seus filhos (03 anos e 01 ano), porém a mesma referiu que eram carinhos e beijos que uma mãe faz em um filho. O que deixa as policiais perplexas diante da confissão e da naturalidade com que admite o comportamento abusivo e ao referir que não percebia as atitudes como violação, já que não havia penetração.

O trabalho policial é revestido de tensão e estresse, pois exige que os policiais saibam lidar com situações difíceis e inesperadas. Coleta e Coleta (2008) destacam que a profissão polícia é estressante, por está constantemente em um ambiente conflitivo e exposto às várias facetas da violência. A equipe de BPMP recebe um telefonema para uma ação externa, o rapto de um bebê de 06 meses pela mãe usuária de drogas e que tem problemas mentais. Baloo, chefe, mobiliza a equipe, mas encontra falta de infraestrutura para realizar a ação com eficiência, pois dos três carros disponíveis para a Brigada de Menores, só estavam dois, o outro havia sido disponibilizado para a Brigada de Narcóticos. A cena deixa evidente a hierarquia entre as unidades policiais, Batitucci (2011) afirma que a principal atividade da polícia é o combate ao crime, ficando as ações de menor potencial ou “menos importante” desprezadas a um segundo momento. A falta de carro prejudica o deslocamento da equipe para atender a situação, contribuindo negativamente para que até o fim do dia a criança não fosse encontrada. Fred fica muito irritado e mesmo cansado quer continuar a busca, fato que é repreendido por Baloo, que determina o retorno na operação para as 6h do dia seguinte. Pela manhã mãe e criança foram encontradas pela polícia, que acionaram a BPMP para conduzir a criança a um hospital e para tomarem as providências cabíveis ao caso, devido tratar-se de uma situação de risco para a criança.

Além das questões práticas de atendimento das ocorrências para a proteção e garantia de direito de crianças e adolescentes, a BPMP esbarra nas questões burocráticas, estruturais e a falta de apoio da instituição o que aumenta o nível de estresse do trabalhador e impacta diretamente no trabalho desenvolvido.



O filme apresenta o depoimento de um pai pedófilo, que ao verbalizar as fantasias sexuais que tem com a filha e seu cinismo em admitir seus desejos deixa o clima tenso e causa indignação nos policiais. Momento que Fred agride fisicamente o acusado, perdendo a razão. Na cena seguinte, o Diretor do Departamento, solicita que o acusado tenha um tratamento diferenciado, pois se trata de um pessoa de posses e influente o que deixa Fred furioso, visto ter admitido abusar sexualmente da filha. Como represaria Fred é retirado do caso. Souza e Reis (2013, p. 71) pontuam que “o stress que os policiais experimentam em sua rotina de trabalho acaba fazendo com que suas ações tenham potencial enorme para se transformarem em violência, ferimento e morte”. O estresse a que está exposto faz o policial perder a capacidade de tomar decisões ponderadas e muitas vezes a agressão e a violência pautam suas ações.

Uma cena tensa é a discursão entre Iris e Nadine, no local de trabalho, é perceptível o estresse e o abalo emocional das duas, que conheçam a verbalizar ofensas relativas aos casos de abusos sexuais atendidos e os problemas da vida familiar de ambas. Nessa cena observa-se o desgaste e desequilíbrio da relação interpessoal no trabalho, visto que as duas geralmente trabalham em dupla nos casos de abuso sexual de crianças, e de um fato sem muita importância foi o estopim para desencadear um conflito entre ambas, que só finaliza com a intervenção dos demais colegas.

O filme termina de uma forma inesperada, Iris ao receber a notícia de sua nomeação para chefiar a Brigada de Menores, abre a janela onde está ocorrendo a reunião e num ato insano pula do prédio, suicidando-se. Iris era uma profissional dedicada ao trabalho e por seu desempenho foi promovida, mas não aguentou a pressão e sucumbiu aos seus próprios medos. Na narrativa, é notório as perdas de Íris, primeiro o fim de seu casamento e a indiferença com que tratou a situação, depois a briga com sua amiga Nadine e de não ter esboçado nenhum sentimento de arrependimento.

Indiferente às situações e às pessoas ao seu redor, Iris em nenhum momento teve auxílio ou ajuda para enfrentar seus dramas e a morte foi a saída para acabar com tudo. O fim do filme é surpreendente e causa desconforto ao telespectador, e coloca em pauta para reflexão quanto os policiais que enfrentam situações de violação, criminalidade e violência necessitam de assistência para suportar suas próprias mazelas.

Da análise do filme “Polissia”, pode-se concluir que o trabalho policial na sociedade contemporânea vivencia múltiplas questões que não estão somente relacionadas às suas capacidades de lidar com o problema demandado pela comunidade, mas que apresenta as dificuldades do próprio ser humanos em lidar com seus medos e dramas.

A vulnerabilidade do trabalho a que os policiais estão sujeitos, revela o perigo e risco iminente à profissão. O filme demonstra de uma forma clara a dificuldade em suportar questões que envolvem violência sexual de crianças e adolescentes e o quanto que a profissão polícia pode ser sensível em sua atividade laboral, diante de situações de difícil condução. A vulnerabilidade da profissão está ligada diretamente ao cerceamento ou diminuição das condições de trabalho, seja pela falta de infraestrutura para a realização das operações, falta de uma política de atenção à saúde do trabalhador ou outros fatores relacionados, que impactam diretamente no exercício laboral.

O “Polissia” apresenta as possibilidades e limites da atuação dos policiais, que muitas vezes experimentam sentimento de frustração e alegria, no decorrer da atuação profissional. E o grande ganho é a exposição da vida profissional e pessoal do policial vista de uma perspectiva que reflete a realidade.

REFERÊNCIAS

BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. A polícia em transição: o modelo profissional-burocrático de policiamento e hipóteses sobre os limites da profissionalização das polícias brasileiras. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflitos e Controle Social**. v. 4, n. 1, p. 65-96, jan/fev/mar 2011.

COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela; COLETA, Marília Ferreira Dela. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. **Psico-USF**, v. 13, n. 1, p. 59-68, jan./jun. 2008.

JUNIOR, Eduardo Marandola; HOGAN, Daniel Joseph. As dimensões da vulnerabilidade. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 33-43, jan./mar. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11; p. 2767-2779, nov, 2007.

SOUZA, Jaime Luiz Cunha de; REIS, João Francisco Garcia. Cultura Policial e Direitos Humanos: Contradições e conflitos da Polícia Militar do Pará. In: BRITO, Daniel Chaves de; SOUZA, Jaime Luis Cunha de (orgs.). **Na periferia do policiamento: Direitos Humanos, Violência e Práticas Policiais**. Paka-tatu, Belém-PA. p.63-86, 2013.

Renata dos Santos Alencar

Assistente Social, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Estatístico, Professor do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará